



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Aumentar a eficácia do Fundo de Cooperação China-PLP e desenvolver o papel de Macau como ponte entre a China e os Países de Língua Portuguesa

Segundo as recentes afirmações do Secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong, o Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa (adiante designado por Fundo de Cooperação China-PLP) tem investido, desde a sua criação em 2013, cerca de 570 milhões de dólares americanos em 11 projectos, impulsionando investimentos no valor de 5 mil milhões de dólares americanos. Ao mesmo tempo que impulsiona as empresas chinesas a investirem nos Países de Língua Portuguesa, o Fundo de Cooperação China-PLP coopera com as instituições financeiras de Macau para apoiar as empresas de Macau a desenvolverem negócios nos Países de Língua Portuguesa. No entanto, as PME locais que pretendem expandir-se para os mercados lusófonos não beneficiam muito do referido Fundo, por isso, é difícil elevar, efectivamente, a eficácia do mesmo.

Além disso, o montante mínimo de investimento no âmbito do Fundo de Cooperação China-PLP continua a ser de 5 milhões de dólares americanos, e em relação aos 11 projectos com investimentos deste Fundo, as entidades beneficiárias são, na sua maioria, empresas de grande dimensão, sendo assim difícil desenvolver a eficácia efectiva do Fundo. Após a reunião extraordinária do Fórum de Macau em 2022, as autoridades afirmaram que o Fundo tinha ajustado a flexibilidade nos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

investimentos, incluindo a redução da dimensão dos mesmos. Assim sendo, as empresas esperam que o Governo aperfeiçoe o regime de utilização do Fundo e optimize o mecanismo de funcionamento, a fim de aumentar a flexibilidade quer do Fundo quer do acesso ao mesmo e de disponibilizar apoio a mais empresas.

Através da estratégia de desenvolvimento diversificado e moderado “1+4”, Macau está a formar, passo a passo, um novo modelo de “Plataforma de Macau + Recursos Internacionais + Espaço de Hengqin + Partilha de Resultados” para o desenvolvimento conjunto das indústrias, com vista a reforçar o seu papel como ponte entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Contudo, no que diz respeito à reserva de talentos e aos serviços de apoio, como os de circulação de informações, a Plataforma de Macau não está a desempenhar plenamente o seu papel, pois, segundo algumas empresas, as informações divulgadas pelo Fundo são insuficientes, o que dificulta o conhecimento das respectivas condições de candidatura, e mais, a resposta do Fundo às consultas das empresas não é suficientemente atempada. Além disso, o regime de seguro de crédito à exportação aplicável às empresas de Macau ainda não foi criado, o que também afecta a vontade destas empresas em participar na cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. No Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2024-2027) da 6.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau), lançado no corrente ano, refere-se que, para melhor desenvolver o papel do Fundo de Cooperação China-PLP, vão ser flexibilizados os requisitos de acesso,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

ajustados os critérios de investimento e reforçada a respectiva formação. De que planos concretos dispõe o Governo para melhorar o mecanismo de funcionamento e o regime de utilização do Fundo, aligeirar os requisitos de acesso e aumentar a flexibilidade do Fundo, para mais PME de Macau que pretendem expandir-se para os mercados lusófonos poderem ser beneficiadas?

2. Os serviços da plataforma de Macau são muito importantes para o desenvolvimento das relações entre a China e os Países de Língua Portuguesa, mas ainda existem insuficiências nos serviços relacionados com os talentos e com a circulação de informações, por isso, o nosso papel de ponte não consegue ser maximizado. Então, como é que as autoridades vão melhorar os serviços da plataforma de Macau, para fornecer mais informações às empresas e responder atempadamente às solicitações das mesmas? Vão lançar mais medidas específicas de formação e introdução de quadros qualificados bilingues em chinês e português, para reservar talentos para o desenvolvimento da plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa?
3. Segundo a resposta das autoridades a uma interpelação escrita minha, a AMCM continua a comunicar com as seguradoras locais e com as instituições de seguro de crédito do Interior da China, a fim de explorar a possibilidade de criar plataformas suplementares aplicáveis às empresas de Macau, e entretanto, vai, depois de compreender as necessidades efectivas das empresas de Macau em matéria de seguro de crédito à exportação, estudar a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

possibilidade de melhorar o mecanismo de seguro de crédito existente. Qual é então o ponto de situação dos referidos estudos sobre as plataformas suplementares e o mecanismo de seguro de crédito? Existe alguma calendarização para a respectiva implementação?

28 de Junho de 2024

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,
Song Pek Kei**